REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO ISSN: 2594-4444
Fortaleza, v. 9, 2025
Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

O projeto de extensão “Guardiões de memória: formação histórica e patrimonial em Iguatu” na compreensão das suas bolsistas

Francisca Genifer Andrade de Sousa
Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisca Risolene Fernandes Rocha
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Débora Cristina Vasconcelos Aguiar
Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A extensão, enquanto tripé valioso da universidade brasileira, faculta vivências formativas para os discentes, ao mesmo tempo em que estreita o laço entre comunidade acadêmica e sociedade. Dessa feita, objetiva-se discutir como as bolsistas extensionistas envolvidas no projeto “Guardiões de memória: formação histórica e patrimonial em Iguatu”, vinculado à FECLI/UECE, compreendem as ações realizadas no ínterim do ano de 2024, com ênfase nas contribuições do citado projeto para as suas formações. Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido metodologicamente através da coleta de relatos reflexivos junto às bolsistas, com base nos pressupostos da pesquisa do tipo “escrita de si”, de Christine Josso. Os dados revelam que as pesquisas de campo, que se constituíram na busca documental e oral, oportunizou variados aprendizados para as bolsistas, indo além dos conhecimentos a respeito da história de Iguatu, pois, na oportunidade, elas compreenderam a importância da narrativa para a (re)constituição histórica, principalmente na ausência de documentos, bem como protagonizaram momentos formativos dialógicos, como exposições fotográficas e minicursos, a partir dos quais não apenas levaram conhecimentos para o público-alvo, como também foram impactadas pelos conhecimentos que eles traziam. Conclui-se que a extensão universitária possibilita a formação acadêmica que ultrapassa o currículo dos cursos de graduação, sendo um importante mecanismo formativo para os discentes envolvidos.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Extensão universitária. Narrativa. História Cultural.

The extension project “Guardians of memory: historical and heritage training in Iguatu” in the understanding of its scholarship holders

ABSTRACT

Extension, as a valuable tripod of the Brazilian university, provides formative experiences for students, while strengthening the bond between the academic community and society. Thus, the objective is to discuss how the extension scholarship holders involved in the project “Guardians of memory: historical and heritage formation in Iguatu”, linked to FECLI/UECE, understand the actions carried out in the interim of the year 2024, with an emphasis on the contributions of

CC BY

the aforementioned project to their training. This is a qualitative study developed methodologically through the collection of reflective reports from the scholarship holders, based on the assumptions of the "writing of oneself" type of research, by Christine Josso. The data reveal that the field research, which consisted of documentary and oral research, provided the scholarship holders with various learning opportunities, going beyond knowledge about the history of Iguatu, since they understood the importance of narrative for historical (re)constitution, especially in the absence of documents, as well as taking part in formative dialogic moments, such as photographic exhibitions and mini-courses, from which they not only brought knowledge to the target audience, but were also impacted by the knowledge they brought. It is concluded that university extension enables academic training that goes beyond the curriculum of undergraduate courses, being an important formative mechanism for the students involved.

Keywords: Heritage Education. University Extension. Narrative. Cultural History.

1 INTRODUÇÃO

É comum, no contexto cearense, o desconhecimento acerca da historicidade local e regional, dado o desprestígio social para com esse intento e, no cenário interiorano, tal realidade é ainda mais asseverada, pois os pesquisadores do tempo presente focaram em registrar, sobremaneira, aspectos históricos da capital e/ou dos grandes centros urbanos, de tal modo que as pequenas localidades, comumente, não possuem registro histórico (Fialho; Sousa, 2021). O referido contexto de desprestígio social para com a memória local atravessa também a universidade, que não possui o hábito de dialogar com a sociedade a fim de (re) constituir a sua história regional e patrimonial (Menezes; Sousa, 2021). A despeito disso, a memória local precisa ser preservada e veiculada para as gerações futuras pois, conforme Carvalho (2009), tal feito pode ser determinante para despertar o sentimento de pertença de toda uma geração para com os seus lugares e, a partir disso, ensejar transformações no seu meio.

À luz do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os conhecimentos históricos e patrimoniais são cruciais para a formação humana integral, uma vez que a aproximação com evidências ligadas à cultura e aos seus múltiplos aspectos permite uma formação educativa situada no âmbito da Educação Patrimonial, que por sua vez, desdobra-se no processo ativo de apropriação e de valorização da herança da cultura do seu meio, o que capacita os envolvidos para melhor usufruírem desses bens imateriais em um processo concomitante de ressignificação de conhecimentos e de criação cultural (Fonseca, 2009). Assim, Oliveira (2022) defende que a educação patrimonial é basilar para uma educação crítica

CC BY

e reflexiva cujo cerne é a transformação da sociedade, já que a apropriação de conhecimentos históricos e culturais pelas comunidades leva ao compromisso de preservação desses bens, ao mesmo tempo em que os sujeitos envolvidos são instigados a fortalecer as suas identidades e convidados ao constante exercício da cidadania (Mattozzi, 2008).

Nessa perspectiva, a contrapelo da realidade avultada não apenas em Iguatu, mas em tantas outras cidades, Silva e Fonseca (2007) realçam a importância da educação patrimonial, com foco na historicidade local, para o desenvolvimento educativo consciente e compromissado com os rumos que se pretende alcançar na escala social. Para tais estudiosos, quando o sujeito tem conhecimento acerca do seu lugar, é melhor capacitado para adquirir o conhecimento significativo e, na mesma direção, a consciência cultural e histórica fornece mecanismos para a modificação do seu próprio espaço. Portanto, a formação histórica é imprescindível à formação de sujeitos conscientes de uma sociedade modificável a partir da interação humana (Burke, 2005). Logo, idealizar uma ação extensionista focada em desvelar minúcias históricas e patrimoniais de lugares que não possuem registro histórico, a exemplo de Iguatu, cidade interiorana do Ceará localizada na região Centro-Sul do estado, apresenta-se como um feito relevante pois, conforme esclarece o Iphan (2018, p.6), "a educação histórica e patrimonial, seja na escola, seja fora dela, deve envolver a comunidade no reconhecimento e valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o patrimônio cultural, propiciando uma formação que, muitas vezes, não chega aos espaços escolares formais".

Com base nesse entendimento, em 2024 foi delineado o projeto de extensão intitulado "Guardiões de memória: formação histórica e patrimonial em Iguatu", o qual é vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O referido projeto teve início em março de 2024 a partir da percepção de que a cidade de Iguatu, apesar da sua grande importância histórica para a região Centro-Sul do estado, não preserva a sua memória e, por conseguinte, não a dissemina para as futuras gerações. Além disso, é perceptível nesse cenário interiorano que, ainda quando há interesse de alguns por conhecer a sua história e preservá-la, tal ensejo é dificultado, seja pela ausência de apoio governamental para esse fim, seja pela dificuldade de localizar fontes documentais que contem essa história.

Iguatu, cidade localizada a 364.5km da capital cearense, Fortaleza, de acordo com Verde (2023), é uma das cidades do interior do Ceará com maior potencial cultural e

CC BY

econômico; todavia, ao longo da sua existência, não preservou a sua história, de tal maneira que a população iguatuense, em sua maioria, desconhece aspectos relacionados à sua história, à sua memória social, cultural educativa e patrimonial. Assim, atuando nessa demanda social, o projeto de extensão em tela visa minimizar tal realidade ao pesquisar e socializar, para a comunidade interna e externa à universidade, conhecimentos acerca da história de Iguatu.

O objetivo do presente manuscrito, portanto, é discutir como as bolsistas extensionistas envolvidas no projeto compreendem as ações realizadas no ínterim de 2024, com ênfase nas contribuições do projeto para as suas formações. Tal feito torna-se relevante pois, através dele, é possível problematizar as atividades efetivadas sob o olhar de quem protagonizou as ações, ao mesmo tempo em que foi impactado por elas, uma vez que as bolsistas são naturais de Iguatu, onde desenvolveram todas a escolarização formal e, ainda assim, desconheciam aspectos das suas histórias locais, sendo o projeto de extensão um mecanismo importante para acessar esse conhecimento até então relegado ao esquecimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (Minayo, 1994), uma vez que é alicerçado pelo universo dos significados e da interpretação subjetiva, não interessando quantificações ou a validação do paradigma positivista de pesquisa. Metodologicamente, foi desenvolvido através de registros reflexivos de duas bolsistas do projeto de extensão "Guardiões de memória: formação histórica e patrimonial em Iguatu", as quais, ao final do primeiro ano de atividades do citado projeto (2024), foram instigadas a registrar de forma escrita as suas percepções acerca das ações do projeto, centrando foco em como elas impactaram em seus processos formativos.

As duas bolsistas, que aqui terão as suas identidades preservadas por questões éticas, serão denominadas de Bolsista 1 e Bolsista 2. Ambas são graduandas do curso de Pedagogia da Fecli, sendo a Bolsista 1 estudante do 4º semestre (turno vespertino) e a Bolsista 2, do 6º (turno noturno). Elas iniciaram as atividades do projeto em março de 2024, na condição de bolsistas custeadas com fundos da UECE, e permaneceram vinculadas até dezembro do supramencionado ano, quando foi solicitado (pela coordenadora do projeto) que registrassem em documento word as suas percepções e reflexões sobre as atividades por elas executadas.

CC BY

Os registros reflexivos foram escritos entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, e se constituem nos objetos do presente estudo, sendo eles analisados na íntegra e destacados alguns excertos para incrementar as discussões que sucedem. Neste feito, toma-se como base os pressupostos da escrita de si, delineados por Josso (2004), segundo a qual o vivido é campo formativo, pois a experiência, quando problematizada, é fulcral para potencializar o conhecimento de variadas áreas - nesse caso, o foco é a educação, especificamente a educação histórica e patrimonial. Então, com base no estudo do tipo "escrita de si", as narrativas documentadas pelas bolsistas são analisadas a fim de compreender as suas vivências e os significados por elas atribuídos às experiências individuais e coletivas possibilitadas pelo projeto de extensão supramencionado.

3 O PROJETO "GUARDIÕES DE MEMÓRIA: FORMAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL EM IGUATU"

O projeto é desenvolvido mediante o contato direto com a sociedade, pois tem como cerne, prioritariamente, a construção de conhecimentos através da escuta de pessoas idosas de Iguatu, cujas oralidades são entrecruzadas com aporte documental, principalmente do tipo imagético. Os sujeitos entrevistados são denominados "guardiões de memória", nomenclatura utilizada por transparecer a ideia do sujeito que narra o que detém de conhecimento com base nas memórias de si e na memória herdada (Brandenburg; Araújo; Fialho, 2023), as quais são basilares para a (re)constituição histórica do tempo presente (Burke, 2005), principalmente quando se trata da história microssocial, isto é, em escala local (Loriga, 2011). O projeto se constitui, portanto, em uma iniciativa que responde a uma demanda social que chega à universidade (no caso, a FECLI), e que esta busca dialogar com a comunidade externa a fim de atenuá-la, conforme os princípios da extensão universitária, cujo objetivo é impactar a sociedade, agindo em âmbitos nos quais as políticas públicas não chegam e/ou são ineficientes (Brêta; Pereira, 2007).

Assim, o projeto de extensão em tela prima pela coleta de oralidades junto a pessoas que vivenciaram ou têm conhecimentos sobre aspectos históricos de Iguatu, ao mesmo tempo em que se realiza, de forma concomitante, a pesquisa documental. No ano de 2024, especificamente em março, logo no início das atividades do projeto, as bolsistas estudaram sobre os pressupostos da pesquisa histórica e da educação patrimonial e cultural, tendo como

CC BY

base as seguintes referências: “Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural” (Gonçalves, 2012), História que é História Cultural? (Burke, 2005) e “Como conhecemos o passado” (Lowenthal, 1998), além de documentos do IPHAN.

Ao mesmo tempo em que se desenvolveram os estudos teóricos, iniciaram-se as pesquisas de campo sobre a história de Iguatu na biblioteca pública e em biblioteca de escolas municipais de Iguatu, o que permitiu elencar variados eventos e monumentos ligados à história dessa cidade, como a ponte metálica, as lagoas, a estrada de ferro, as lagoas e a fábrica de algodão da Companhia Industrial de Algodão e Óleos (CIDÃO). Ante à impossibilidade de abarcar todos esses aspectos em um só ano de execução do projeto, foram selecionados dois: a estação ferroviária e a fábrica CIDAO. Assim, de março a julho foram realizadas pesquisas a fim de (re) constituir a história da Estação Ferroviária de Iguatu, que naquele momento sofria ameaças de demolição pela própria prefeitura municipal, interessando, portanto, realizar alguma ação com o escopo de conscientizar a população acerca da importância da preservação do referido monumento histórico, em consonância com o princípio da extensão universitária (Brêta; Pereira, 2007).

Dessa maneira, foi realizada a busca por fontes orais e documentais relacionadas à Estação Ferroviária de Iguatu, feito que culminou na elaboração de um panfleto explicativo acerca da história da Estação e da sua importância para o desenvolvimento econômico e cultural da cidade, bem como em uma exposição imagética que reuniu fotos da Estação desde a sua inauguração. A primeira exposição aconteceu em junho de 2024, na Praça da Bandeira, situada no Centro de Iguatu, onde também foi realizada a panfletagem, com foco na comunidade que interagia naquele ambiente, além de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que foram convidados previamente para integrar o momento. Em seguida, no mês de agosto de 2024, a exposição foi levada à Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Liceu Dr. José Gondim, e em outubro de 2024, ao Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Iguatu, em parceria com o projeto de iniciação científica intitulado “História educativa cearense, educadores e suas práticas”, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), coordenado pela mesma proponente do projeto de extensão.

No decorrer do segundo semestre de 2024, ao mesmo tempo em que se realizava a exposição fotográfica sobre a Estação Ferroviária de Iguatu, foi efetivada a busca por fontes orais sobre a fábrica CIDAO, feito que culminou na realização de cinco entrevistas gravadas,

CC BY

sendo quatro com ex-funcionários da referida Companhia, e uma com um agricultor que fornecia algodão à fábrica. Com base em suas memórias, foi possível apreender aspectos sobre o funcionamento da fábrica e sobre a história de Iguatu, tendo em vista que todas as ações do homem no tempo, quando contextualizadas e situadas no tempo e no espaço, contam a sua própria história (Burke, 2005). As narrativas coletadas através das entrevistas audiovisuais foram analisadas com vistas ao entendimento cronológico da história do espaço que deu lugar ao ambiente onde hoje funciona o campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, o que permitiu desvelar a história do prédio onde funciona a FECLI.

A organização das entrevistas audiovisuais resultou na elaboração de uma apresentação no formato de vídeo que foi socializado pela primeira vez no minicurso intitulado "História, memória e historiografia cultural e patrimonial de Iguatu" que aconteceu entre os dias 22 e 24 de outubro de 2024, como parte da Semana Universitária da UECE, portanto, com a comunidade acadêmica interna. Posteriormente, consoante aos objetivos do projeto de socializar com a comunidade externa os conhecimentos organizados, o vídeo e alguns trechos do minicurso foram apresentados na escola parceira do projeto, o Liceu de Iguatu, com o apoio dos bolsistas de iniciação científica do projeto aqui já referenciado.

Porquanto, as ações do projeto foram alicerçadas pela troca com a comunidade externa e interna da FECLI, o que corroborou a formação histórica e patrimonial de iguatuenses e de outros sujeitos da região Centro-Sul e, para além disso, teve como protagonistas duas bolsistas que, ao buscarem por fontes que contassem a história do seu lugar, aprenderam e organizaram conhecimentos que se encontravam às margens da escrita historiográfica, dada a não documentação da história de Iguatu até o presente momento. Assim, adiante, discute-se sobre as compreensões das bolsistas ao experienciarem essa atividade formativa através da extensão universitária, com ênfase nos conhecimentos por elas adquiridos ao longo de suas atuações.

4 A PERCEPÇÃO DAS BOLSISTAS EXTENSIONISTAS

A extensão universitária, ao promover o diálogo entre comunidade acadêmica e sociedade, fortalece o vínculo desta com aquela e, ao mesmo tempo, incrementa a formação daqueles sujeitos envolvidos no projeto na condição de bolsistas ou voluntários (Diniz, 2012). Sobre esse assunto, a Bolsista 1 explicou que a sua atuação nas atividades extensionistas foi

CC BY

valiosa para a sua melhor compreensão histórica a respeito do seu próprio lugar, pois, ao buscar por informações sobre a Estação Ferroviária de Iguatu, pôde ter noção de "como a instalação de uma ferrovia pode trazer transformações e avanços significativos para um lugar; entendi que, para Iguatu ter chegado a certo desenvolvimento que hoje tem [...], começou na Estação, nesse movimento que a Ferrovia trouxe para cá". E, ao se apropriar da história local, essa bolsista passou a entender a importância de preservar monumentos históricos como a Estação Ferroviária, uma vez que, para ela, "o hoje reflete um passado, então, esse patrimônio, essa herança deixada para nossa geração precisa ser preservada porque a preservação de um espaço desse e da história que ele carrega gera o não esquecimento das raízes do nosso povo iguatuense" (Bolsista 1).

De modo semelhante, a Bolsista 2 refletiu que as pesquisas realizadas no ínterim do projeto a auxiliou a "[...] conhecer ainda mais essa história que, às vezes, por ser tão antiga, não tinha em mente sobre como ela era no passado, e com esse projeto consegui ver com outros olhares como é importante de se estudar a história do nosso próprio município". Dessa maneira, evidencia-se a potencialidade da extensão universitária em promover a formação dos seus participantes, para além das ações direcionadas ao público-alvo, fator essencial, de acordo com Melo Neto (2001), pois, para esse autor, deve fazer parte dos compromissos da extensão subsidiar a formação acadêmica dos universitários, que através de ações extensionistas acessam conhecimentos que não obteriam em sala de aula. No caso do projeto em tela, pode-se considerar que foi efetivada a formação pela pesquisa (Franco, 2003), por meio da qual as bolsistas aprenderam sobre a história da Estação Ferroviária de Iguatu através das suas próprias buscas e estudos para esquematizar a exibição fotográfica utilizando fontes localizadas em variados endereços, como sites e a biblioteca pública municipal de Iguatu (no caso da Ferrovia, não foram realizadas coletas de fontes orais).

Uma das premissas da formação pela pesquisa, tal como esta vivenciada pelas bolsistas, é o despertar da curiosidade do aprendiz, pois nesse processo ativo, é importante que o sujeito seja instigado pelas suas próprias inquietações (Franco, 2003), como aconteceu com a Bolsista 2, que disse que o projeto "[...] despertou um olhar de curiosidade, de buscar essas informações sobre os dois Patrimônios escolhidos [a Estação Ferroviária e a CIDAO]". Já para a Bolsista 1, o olhar atento e questionador passou a ser uma constante em sua vida: "Eu, por exemplo, sou de uma das gerações mais novas e não sabia da riqueza da história; hoje, quando

CC BY

passo perto das placas dos monumentos já é despertada certa curiosidade de conhecer". Assim, fica evidente que o projeto instigou nas bolsistas o senso investigativo a respeito dos seus próprios meios, indo além da busca por fontes para, tão somente, desenvolver as ações ligadas à extensão, e impactando positivamente em suas vidas.

Além do mais, as atividades extensionistas proporcionaram formação no que diz respeito à metodologia da pesquisa histórica, munindo as bolsistas de conhecimentos, principalmente, sobre os aspectos da escrita da história no tempo presente, como asseverou a Bolsista 1 ao se referir à busca por fontes sobre a Companhia Industrial de Algodão e Óleo:

> Este bem não tem quase nenhuma informação em sites, então, conseguimos fontes orais, guardiões da memória, eles eram funcionários. O Sr. Dogimauro era eletricista, Sr. Geraldo era motorista e o Sr. Adail era operador de máquinas. Estes relataram que a indústria fabricava algodão, mamona, oiticica e da oiticica fazia-se sabão [...]. A escuta é muito importante, pois é através dela que conheceremos a história em muitas situações, como sobre a CIDAO que não temos nada de informações ao nosso dispor […]. Foi importante e de grande relevância ouvir estas pessoas que viveram naquele tempo, naquele espaço e narram como foi para a gente [...]. Os relatos orais são muito importantes, [porque] a memória pode apagar algumas informações e até senti-las e compreendê-las de formas diversas, mas mesmo assim a memória é instrumento muito válido e valioso. (Bolsista 1).

Conforme narrativa, evidencia-se que a referida bolsista, ao elencar os participantes da pesquisa na condição de fontes orais, bem como algumas das informações por eles transmitidas, chegou à conclusão de que a ausência de registros escritos sobre a Companhia levou ao entendimento de que os relatos orais são valiosos para constituir essa história até o momento não registrada, mas viva na memória de quem a vivenciou. Tal compreensão é alicerçada pelos pressupostos da História Cultural, um movimento historiográfico emergente no final do século passado que questionou o monopólio do conhecimento sob a perspectiva positivista e introduziu uma nova forma de escrever a história considerando os sujeitos e os seus registros no tempo, inclusive, tomando como basilar as suas narrativas (Burke, 2005). Corroborando esse entendimento, e seguindo o legado da História Cultural para a escrita da história contemporânea, especialmente daquela desprestigiada social e academicamente, a Bolsista 2 considera que foi crucial "[...] buscar diversas informações conversando com a comunidade, que lembra muito bem como era naquele tempo [...], e refletiu, ainda, que as entrevistas foram valiosas porque a CIDAO "[...] foi muito importante para a história de Iguatu,

CC BY

só que esse patrimônio que guarda tanta história não tem muita coisa registrada, basicamente não tem nada, o que só reforça a importância de ter realizado essas entrevistas [...]" (Bolsista 2).

Novamente, ratifica-se a compreensão das bolsistas a respeito do quão valiosa é a fonte oral para a (re) constituição da história através da memória (Fialho; Freire; Sousa, 2022). Inclusive, a Bolsista 2 considera que os momentos de exposição dos dados coletados foram importantes para efetivar a troca de conhecimentos com o público, como aconteceu no dia em que se realizou a exposição imagética da Estação Ferroviária de Iguatu na Praça da Bandeira, ocasião em que também foram abordados alguns patrimônios históricos e culturais de Iguatu que foram criados no entorno da Estação ou em consequência dela. Nesse momento,

> [...] algumas pessoas observavam as fotos expostas, lembravam daquela época e as comparava com a situação que se encontra hoje, estabelecendo uma diferença entre passado e presente; outras pessoas já não lembravam como era no passado, mas lembrava de algum detalhe que trazia complemento para o nosso aprendizado sobre esses Patrimônios tão importantes que carregam uma História que vale nos lembrar como a História pode ser passada para futuras gerações. (Bolsista 2).

Portanto, consoante a esse relato, nota-se que a construção de conhecimentos ao longo do projeto de processou para além dos momentos de busca por fontes, prevalecendo também no ato das exposições dos dados obtidos, uma vez que tais ocasiões foram propícias à troca com o público-alvo, que se mostrou ativo e interagia com as bolsistas no sentido de complementar e reforçar informações. As extensionistas, dessa maneira, não se portaram como transmissoras de conteúdo, mas estavam dispostas à escuta atenta às reverberações do público, que não era apenas ouvinte passivo, e contribuía, por vezes, para alargar os conhecimentos por elas acessados anteriormente. Tal conduta é consoante aos princípios da educação dialógica, segundo a qual não existe um transmissor de conhecimentos que leva o saber a quem de nada sabe, mas, ao contrário, aprendiz e ensinante constroem juntos o conhecimento numa ação colaborativa (Freire, 2017).

Além do mais, por serem estudantes de um curso de licenciatura, no caso Pedagogia, presume-se que o exercício de pesquisar, organizar e apresentar elementos da história de Iguatu foi determinante para aprimorar as suas formações enquanto futuras docentes, pois tal sequência

CC BY

de ações se assemelha com as atribuições da referida profissão, que planeja para depois executar (Tardif, 2014). E, a respeito, especificamente, da postura por elas adotada, de troca com os participantes do projeto e não de meras expositoras e transmissoras de conteúdos, pode-se entender que por meio desta exercitaram uma vivência docente alicerçada pela abordagem construtivista, o que poderá repercutir positivamente mais tarde, quando assumirem o cargo de professoras. Isso porque, de acordo com Tardif (2014), as experiências vivenciadas ao longo da formação inicial docente são basilares para a sua posterior atuação profissional.

Imersa nessa troca de saberes, Bolsista 1 pôde entender que a irrelevância atribuída aos patrimônios históricos iguatuenses devem-se ao fato de não haver nenhuma documentação a respeito deles, que por terem a memória como fonte exclusiva, acabam caindo no esquecimento: "a maioria das pessoas não sabe porque determinado patrimônio é de suma importância, pois essa história ficou guardada apenas nas memórias das pessoas, que com o passar do tempo não davam tão importância". Já a Bolsista 2 chamou atenção para a divergência de versões a que a história está suscetível quando alicerçada pela memória, ao se referir ao momento de grande produção de algodão em Iguatu, entre 1920 e 1970, época de maior exportação do chamado ouro branco e de maior efervescência econômica da região Centro-Sul:

> Iguatu era uma das cidades que mais se produzia algodão no Ceará, e várias fábricas existiam na cidade. Só que uma praga chamada bicudo veio a devastar plantações inteiras e acabar com essa riqueza. Meu avô narra que o bicudo é um besouro de bico comprido, de tamanho pequeno que atingia a flor do algodão e, assim, nascia uma parte do ouro branco doente. Já outros narram que o bicudo foi criado pelos americanos para acabar com as plantações de algodão do Brasil por causa de rivalidades. (Bolsista 2).

O contraste de versões históricas, como esse narrado anteriormente, somente passou a ser possível na escrita da história em virtude da História Cultural, que ao invés de buscar atingir uma verdade absoluta e inquestionável como acontece no paradigma positivista, abre a possibilidade de interpretação a partir de distintos olhares (Burke, 2005). Tal posicionamento é relevante para questionar versões históricas que são registradas nos livros de história sem haver possibilidade de questionamento, como o suposto "descobrimento" do Brasil, por exemplo. No que concerne ao assunto exposto pela Bolsista 2, Verde (2023) explica que, de fato, na década de 1970 Iguatu enfrentou a peste de um besouro popularmente chamado de bicudo, que fez terminar a plantação e a exportação de algodão, levando a cidade a perder o seu grande meio

CC BY

econômico. O autor explica que não se sabe a origem do besouro, mas que existe a crença de que os americanos o trouxeram para o território cearense porque estavam perdendo mercado na exportação algodoeira e, para se restabelecer economicamente, resolveram acabar com a concorrência brasileira.

Assim, as bolsistas expuseram que o projeto às permitiu conhecer minúcias e versões da história de Iguatu que ainda não haviam escutado, mesmo no caso da Bolsista 2, que já havia realizado uma pesquisa, quando aluna da educação básica, sobre a historiografia iguatuense. Segundo ela explicou, as narrativas orais desvelaram outros aspectos até então desconhecidos: "[...] tive a oportunidade de procurar esses guardiões, essas pessoas que sabem contar sobre a história desses patrimônios. [...] teve muita coisa que eu mesma não sabia, mas que, a partir de cada entrevista, tive esse olhar de curiosidade em cada coisa que era falada por todos eles". Dessa maneira, reitera-se a pertinência do projeto "Guardiões de memória: formação histórica e patrimonial em Iguatu" para a formação das bolsistas nos variados âmbitos, como na aquisição de novos conhecimentos, na apuração do olhar para a pesquisa com fonte oral, e no posicionamento consciente acerca da necessidade de se preservar o patrimônio local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao partir do entendimento de que a extensão universitária se constitui em uma ação que ultrapassa a execução de ações voltadas para o público externo e implica, de forma concomitante, na formação dos envolvidos nas atividades extensionistas, objetivou-se discutir como as bolsistas extensionistas do projeto "Guardiões de memória: formação histórica e patrimonial em Iguatu", vinculado à FECLI/UECE, compreendem as ações realizadas no ínterim do ano de 2024, com ênfase nas contribuições do citado projeto para as suas formações. Metodologicamente, foram coletados relatos reflexivos de autoria das bolsistas, os quais foram amparados pela pesquisa do tipo "escrita de si", formulada por Josso (2004).

Os dados inferem que as bolsistas acessaram formação diversificada ao longo de suas atuações como extensionistas, tendo em vista que os conhecimentos históricos e patrimoniais não fazem parte dos conteúdos estudados, nem na educação básica, nem no seu curso de origem (Pedagogia). Ao protagonizarem a pesquisa de campo na busca por fontes orais a fim de sanar as lacunas da história iguatuense que não possuem registros documentais, puderam compreender que a história possui várias facetas, indo além daquela veiculada pelo paradigma

CC BY

positivista, e alimentando-se das memórias individuais e coletivas daqueles que vivenciaram determinado evento ou escutaram falar (memória individual e memória herdada, respectivamente).

Ademais, o projeto mostrou-se importante para que as bolsistas alargassem os seus conhecimentos prévios, pois mesmo que tenham nascido e passado toda a vida, até o presente momento, em Iguatu, existiam vários aspectos da história da cidade que elas desconheciam. Como desdobramentos do projeto em suas formações, que ultrapassam os saberes acadêmicos, elencam-se a postura investigativa, o exercício do olhar mais atento às possíveis fontes e objetos históricos, e a consciência de se preservar monumentos históricos e patrimoniais que contam a história do seu lugar. Além do mais, por se tratarem de bolsistas vinculadas a um curso de licenciatura, acredita-se que tenham vivenciado um importante momento de construção de suas identidades docentes, pois a troca dialógica com o público-alvo das ações extensionistas viabilizou o protagonismo das bolsistas pautado em não apenas transmitir o conhecimento, mas em exercitar a escuta atenta ao que eles tinham a dizer, o que é primordial no exercício docente.

Conclui-se que a extensão é fulcral para instigar a formação dos extensionistas nas mais variadas facetas, sendo um importante tripé da universidade, que além de fortalecer o vínculo com a sociedade, oportuniza vivências extra-acadêmicas para os seus discentes, que por sua vez, conforme o presente estudo desvelou, são impactados positivamente pelas ações. Por isso, sugere-se a realização de outros estudos dessa natureza, que permitam melhor compreender a importância da extensão universitária para a formação dos graduandos.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRANDENBURG, Cristine; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Histórias e memórias da professora Neide Veras. **Revista Educação & Ensino,** v. 7, n. 1, p.1-21, 2023. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-eensino/article/view/396 Acesso em: 19 jun. 2025.

BRÊTAS, José Roberto da Silva.; PEREIRA, Sônia Regina Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2, p. 367–380, jul. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/Bvpcvg9P6JqZXnBTBfq5v9h/ Acesso em: 19 jun. 2025.

CC BY

CARVALHO, Ana Beatriz dos Santos. **Leituras e usos do livro didático de História:** relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

DINIZ, Flávio Pereira. **A Extensão Universitária como Instrumento de Política Pública.** 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2012.

FIALHO, Lia Machado Fiuza.; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388. Acesso em: 28 ago. 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza.; FREIRE, Vitória Chérida Costa.; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Descolamento social mediante a educação: tessituras da mulher pobre e periférica (1970-1994). **Revista Teias**, v. 23, n. 70, p. 227-239, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v23n70/1982-0305-teias-23-70-0227.pdf Acesso em: 6 jun. 2025.

FONSECA, Selva Guimarães. É possível alfabetizar sem história, ou como alfabetizar ensinando História. In: FONSECA, S. G. (Org.). **Ensino fundamental:** conteúdos, metodologias e práticas. Campinas: Átomo & Alínea, 2009, p.241-266.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimôniocultural. **Historiæ,** Rio Grande, p.27-46, 2012. Disponível em: https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3260 Acesso em: 19 jun. 2025.

IPHAN/Ministério da Cultura. **Tombamento**. Brasília: IPHAN, 2018.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x:** da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e educação para o patrimônio. **Educação em Revista**, n. 47, p. 135–155, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/rnZz4GrsRryyb3rwK36twFr/abstract/?lang=pt Acesso em: 19 jun. 2025.

CC BY

MELO NETO, José Francisco. **Extensão Universitária**: uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária João Pessoa, 2001.

MENEZES, Maria Zaima.; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Memórias de uma professora cearense atuante entre os séculos XX e XXI. **Ensino em Perspectivas**, v.2, n.4, 2011, p.112. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6211 Acesso em: 26 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural. **Interações**, v. 23, n.1, p. 19–33, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/5fTCg7vdhKtwKqBJscX8BHh/ Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Marcos A.; FONSECA, Selva G. **Ensinar História no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VERDE, Wilson Holanda Lima. **Iguatu:** Pelos Novos Caminhos da História. 2. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2023.

Recebido em: 21/06/2025
Aprovado em: 20/09/2025

CC BY